Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32813

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO: PERSPECTIVAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

FAMILY PARTICIPATION IN THE EDUCATIONAL PROCESS: PERSPECTIVES FOR STUDENT LEARNING

Katia Maria Rodrigues Costa[1]
Rafhael Brum Werlang[2]
Ariane de Quevedo Robalo Vargas[3]
Leonardo Moreira Quixadá[4]
Lucileide Gonçalves Vieira Torres[5]
Maria Deniuza Gonçalves Vieira[6]
Charliane Freire do Vale Batista[7]
Hermínio Meneses Carneiro[8]
Luciêda Ferreira dos Remédios[9]
Cicero Olávio Vieira da Silva[10]
Felipe Lima Monteiro[11]
Juliana Rodrigues Silva Santos[12]
Karina Celeste Rolim Scott Ramos[13]
Marcus Vinicius Nascimento de Souza[14]

RESUMO: A relação entre família e escola também tem papel importante no processo educativo, especialmente por possibilitar um acompanhamento mais próximo da vida escolar dos estudantes. Quando essas duas instituições estabelecem uma relação de diálogo e colaboração, espera-se que contribuam não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a participação e o envolvimento dos alunos com a escola. Nesse sentido, este artigo teve como objetivo analisar as perspectivas da parceria entre família e escola e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico. A análise das pesquisas evidenciou que o acompanhamento familiar, o diálogo com os professores, o incentivo às atividades escolares e a participação na vida escolar contribuem para fortalecer o processo de aprendizagem. Entretanto, também foram identificados desafios que dificultam essa aproximação, como a falta de tempo dos responsáveis, as jornadas de trabalho, as dificuldades de comunicação e a ausência de estratégias institucionais que incentivem uma participação mais efetiva. Constatou-se, ainda, que a responsabilidade pelo fortalecimento dessa relação não deve ser atribuída exclusivamente às famílias, cabendo também à escola criar oportunidades de acolhimento, diálogo e colaboração. Conclui-se que a parceria entre família e escola constitui um elemento importante para a formação dos estudantes, sendo necessário fortalecer práticas de participação e corresponsabilidade que considerem as diferentes realidades familiares e contribuam para a aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Participação familiar.

[1] Especialista em Administração Escolar. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
[2] Doutor em Educação em Ciências. Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).
[3] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).
[4] Especialista em Ensino de Geografia. Universidade Federal do Ceará (UFC)
[5] Mestranda em Ciência da Educação. Universidad del Sol (UNADES).
[6] Mestranda em Ciências da Educação. Universidad del Sol (UNADES)
[7] Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Universidade Vale do Acaraú (UVA)
[8] Especialista em Gestão escolar, Supervisão e Coordenação Pedagógica. Faculdade de Tecnologia de Palmas
[9] Especialista em Gestão em Educação Ambiental. Faculdade Atenas Maranhense.
[10] Mestrando em Ciências da Educação. Universidad del Sol (UNADES).
[11] Mestrando em Computação. Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[12] Mestranda em Educação. Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha (UFVJM)
[13] Graduada em Economia Doméstica. Universidade Federal do Ceará (UFC)
[14] Mestrando em Ensino de Biologia. Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV).

ABSTRACT: The relationship between family and school plays a significant role in the educational process, particularly by enabling closer monitoring of students' school lives. When these two institutions establish a relationship based on dialogue and collaboration, they contribute not only to academic development but also to students' participation and engagement with the school. In this context, this article aimed to analyze the perspectives on the family-school partnership and its contributions to student learning. To this end, a qualitative, bibliographic study was conducted. The analysis revealed that family involvement, through dialogue with teachers, encouragement of school-related activities, and participation in school life, helps strengthen the learning process. However, the study also identified challenges that hinder this engagement, such as a lack of time on the part of guardians, demanding work schedules, communication difficulties, and the absence of institutional strategies to foster more effective participation. Furthermore, it was noted that the responsibility for strengthening this relationship should not rest solely with families; the school must also create opportunities for welcoming, dialogue, and collaboration. It is concluded that the partnership between family and school is a vital element in student development, necessitating the strengthening of participatory practices and co-responsibility that account for diverse family realities and contribute to learning.

Keywords: Family. School. Learning. Family participation.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo construído por diferentes sujeitos e instituições, cuja responsabilidade naturalmente não se limita ao espaço escolar. Embora a escola desempenhe uma função essencial na formação dos estudantes, a família também exerce um papel imprescindível nesse percurso. De acordo com Rosa, Magalhães e Silveira (2024, p. 2), "pais e/ou responsáveis exercem influências significativas na educação de seus filhos, assim como a escola e a relação entre elas acarreta implicações sobre o desempenho escolar".

A participação da família no processo educativo pode ocorrer de diferentes maneiras, desde o acompanhamento das atividades escolares e a frequência às reuniões até o diálogo com professores e gestores, o incentivo à leitura e a valorização dos conhecimentos construídos na escola. Essas ações, mesmo quando realizadas de maneira simples, podem contribuir para que os estudantes desenvolvam maior interesse pelos estudos, responsabilidade com suas atividades e motivação para aprender. Além disso, quando existe uma relação de diálogo e cooperação entre os responsáveis e a instituição escolar, torna-se possível compreender melhor as necessidades dos estudantes e buscar estratégias que favoreçam seu desenvolvimento.

Com efeito, a participação da família na vida escolar exerce influência significativa tanto no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes quanto no funcionamento e nos resultados da própria instituição de ensino. Nesse sentido, reconhecer e valorizar a contribuição

dos pais e responsáveis no processo educativo é fundamental para o fortalecimento de uma educação de qualidade. Essa compreensão parte do reconhecimento de que a família representa o primeiro espaço de aprendizagem da criança, sendo responsável por importantes experiências e conhecimentos construídos desde os primeiros anos de vida. Entretanto, apesar dessa relevância, diferentes dificuldades ainda limitam a participação efetiva dos familiares nas ações e nas atividades desenvolvidas pela escola, o que evidencia a necessidade de fortalecer a aproximação entre família e instituição escolar (Brito; Brito; Azevedo, 2021).

De fato, fatores como a falta de tempo dos responsáveis, as condições socioeconômicas, as dificuldades de comunicação e a compreensão limitada sobre as formas de participação na escola podem dificultar uma aproximação mais efetiva. Em algumas situações, a relação entre essas duas instituições acontece de maneira pontual, sendo estabelecida principalmente quando surgem problemas relacionados ao comportamento, à frequência ou ao rendimento escolar dos estudantes.

Nessa perspectiva, é importante compreender que a parceria entre família e escola não significa transferir responsabilidades de uma instituição para outra, mas estabelecer uma relação de colaboração, respeito e corresponsabilidade. Cabe à escola criar condições para acolher as famílias, estabelecer canais de comunicação acessíveis e reconhecer as diferentes realidades sociais e culturais dos responsáveis. À família, por sua vez, cabe participar, dentro de suas possibilidades, da trajetória escolar dos estudantes, demonstrando interesse por suas experiências, dificuldades e conquistas.

Diante dessas considerações, este artigo apresenta como temática a participação da família no processo educativo, considerando as perspectivas da parceria entre família e escola e suas possíveis contribuições para a aprendizagem dos estudantes. A discussão parte do entendimento de que o desenvolvimento educacional não depende exclusivamente das práticas realizadas em sala de aula, mas também das relações estabelecidas entre os diferentes espaços de convivência e formação dos sujeitos.

Assim, estabelece-se como objetivo geral analisar as perspectivas da parceria entre família e escola e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes. Para alcançar esse propósito, busca-se discutir a importância da participação familiar na educação, compreender os desafios que interferem na aproximação entre família e escola e refletir sobre as possibilidades de fortalecimento dessa parceria no cotidiano das instituições de ensino.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, tendo como temática a participação da família no processo educativo e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes. A escolha desse percurso metodológico justifica-se pela necessidade de compreender como a relação entre família e escola vem sendo discutida na produção acadêmica, identificando suas principais contribuições, possibilidades e desafios no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da consulta e análise de produções acadêmicas que abordam a participação familiar na educação e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Para a discussão, foram considerados estudos publicados entre 2010 e 2025, contemplando diferentes etapas da educação básica e contextos escolares. Entre as produções analisadas, destacam-se os trabalhos de Souza (2010), Santos e Dias (2015), Botelho (2016), Luciano (2018), Araújo e França (2020), Rosa, Magalhães e Silveira (2024) e Marquim, Sandini e França (2025).

As produções acadêmicas utilizadas neste estudo foram localizadas em diferentes fontes de informação científica, incluindo o Portal de Periódicos e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), periódicos científicos e repositórios institucionais de universidades. A seleção buscou contemplar estudos diretamente relacionados à participação da família na escola, ao acompanhamento da vida escolar e às contribuições dessa parceria para a aprendizagem dos estudantes.

Quanto à abordagem, adotou-se uma perspectiva qualitativa, uma vez que a investigação busca interpretar as discussões e os resultados apresentados pelos pesquisadores, considerando os diferentes aspectos envolvidos na relação entre família e escola. O caráter exploratório-descritivo está relacionado à intenção de ampliar a compreensão sobre o tema, apresentar as características das pesquisas selecionadas e descrever os principais resultados encontrados, sem a pretensão de estabelecer generalizações sobre todas as realidades escolares.

A análise do material foi realizada por meio da leitura e da organização das informações, considerando especialmente os objetivos das pesquisas, os procedimentos metodológicos utilizados e os resultados relacionados à participação familiar no cotidiano escolar. Posteriormente, foram identificados aspectos recorrentes entre os estudos, como a importância do acompanhamento das atividades escolares, o diálogo entre familiares e professores, as dificuldades de participação e as estratégias de aproximação entre as duas instituições. Esses

elementos foram organizados em um quadro-síntese, permitindo visualizar as principais contribuições das investigações e estabelecer relações entre seus resultados.

3 FAMÍLIA E ESCOLA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Lentsck (2013) apresenta as transformações históricas da instituição familiar a partir de diferentes formas de organização social e conjugal. Entre os modelos identificados estão a família consanguínea, marcada pelas relações entre parentes; a família por grupo, constituída por uniões entre integrantes de grupos distintos; a sindesmática ou de casal, caracterizada pela convivência de vários casais; a matriarcal, na qual a figura materna assumia papel central; a patriarcal, organizada em torno da autoridade masculina; e a monogâmica, baseada na união entre duas pessoas, na fidelidade conjugal e na transmissão dos bens entre gerações. Essas configurações demonstram que a família não constitui uma estrutura fixa, mas uma instituição que se modifica conforme as condições históricas, culturais e sociais de cada época.

Faria (2018) ressalta que, apesar das transformações sociais e das críticas dirigidas à instituição familiar, ela continua desempenhando um papel fundamental na sociedade; a família permanece como uma referência insubstituível de acolhimento, afeto e proteção, constituindo um espaço de apoio diante das diferentes situações vivenciadas pelos indivíduos. A família é a primeira referência na formação da criança, uma vez que é nesse convívio que ela tem contato inicial com a cultura, incorpora valores, constrói vínculos afetivos e desenvolve hábitos e costumes. Dessa forma, o ambiente familiar representa um espaço fundamental para o início do desenvolvimento humano e para a construção de suas primeiras experiências sociais (Crepaldi, 2017; Rodrigues, 2018 *apud* Marquim; Sandini; França, 2025).

Direcionando essa discussão para o âmbito da educação, Souza (2010) contextualiza que a ampliação da democracia na gestão educacional fortaleceu o debate sobre a participação social, que passou por diferentes etapas: inicialmente, voltada à criação de espaços institucionais de participação; posteriormente, à representatividade dos sujeitos nesses espaços; e, mais recentemente, à efetividade de seu envolvimento nas decisões. Nesse processo, a família também assumiu novas funções na relação com a escola. Se, antes da década de 1980, sua presença estava mais associada a eventos comemorativos, a partir dos anos 1990 passou a ser reconhecida como parte ativa da comunidade escolar, com maior possibilidade de contribuir para as decisões pedagógicas e político-administrativas (Souza, 2010).

Lentsck (2013) destaca que a participação da família na vida escolar dos filhos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é importante que os familiares acompanhem as atividades desenvolvidas pela escola, demonstrem interesse pela trajetória educacional das crianças e mantenham diálogo com os profissionais da educação. Essa aproximação favorece a troca de experiências, a construção de parcerias e o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano escolar, contribuindo para melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (Lentsck, 2013). Essa ampliação da participação familiar, entretanto, também tornou mais visíveis as tensões e os desafios presentes na relação entre família e escola (Souza, 2010). Crepaldi (2017) chama a atenção para a pouca participação dos pais no ambiente escolar e reforça que, mesmo diante dos conflitos e das transformações que podem ocorrer no contexto familiar, a família continua exercendo uma função essencial na formação dos indivíduos.

A construção de uma parceria entre família e escola exige, inicialmente, o reconhecimento de que ambas são instituições educativas, com conhecimentos e experiências que podem ser compartilhados. Para que essa relação seja positiva, é necessário estabelecer o respeito mútuo, a confiança e a clareza quanto às responsabilidades de cada uma. A escola não deve assumir sozinha a formação dos estudantes, assim como a família não pode transferir integralmente essa responsabilidade aos profissionais da educação. Da mesma forma, é importante que a instituição escolar esteja aberta à participação dos familiares, reconhecendo suas contribuições e incentivando o diálogo, a reciprocidade e a construção de decisões conjuntas (Botelho, 2016).

Nesse sentido, a aproximação entre família e escola favorece a troca de informações sobre as necessidades, as dificuldades e o desenvolvimento da criança, permitindo a construção de estratégias que contribuam para sua aprendizagem e formação integral. Quando os familiares participam da comunidade escolar e acompanham a trajetória dos filhos, fortalecem os vínculos com a instituição e colaboram para uma aprendizagem mais significativa. Assim, a parceria entre essas duas instituições torna-se fundamental para que, por meio de ações compartilhadas, possam oferecer melhores condições de desenvolvimento, respeitando os direitos e as necessidades de cada estudante (Botelho, 2016).

A autora ainda complementa que

> Pensar a educação requer de nós educadores uma postura crítica e política sobre a realidade vivenciada. No ambiente escolar, as relações envolvem manter constantemente várias conexões que se materializam, desde diálogos informais entre

> os sujeitos que ocupam o espaço, até a participação formal, que requer tomar decisões no coletivo. Entretanto, as relações parceiras entre família/escola não são estabelecidas de um dia para o outro, implica um processo permanente, um trabalho pedagógico e educativo por parte da escola para que supere essa relação fragilizada. E também das mudanças de uma sociedade que faz o tempo do trabalhador sucumbir-se ao tempo da sociedade capitalista (Botelho, 2016, p. 437).

Portanto, o processo educativo envolve diferentes instituições e práticas que se complementam na formação dos indivíduos. Nesse contexto, a família representa a primeira referência de educação, transmitindo, de maneira informal, valores, hábitos, costumes e conhecimentos construídos social e culturalmente. Já a escola desenvolve uma educação formal, organizada e sistematizada, orientada por objetivos, programas e ações planejadas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes (Yoba, 2018).

Embora possuam funções distintas, família e escola compartilham responsabilidades na formação dos indivíduos. A articulação entre essas duas instituições é fundamental para fortalecer o processo educativo, uma vez que a cooperação e o diálogo permitem integrar experiências, conhecimentos e práticas em favor do desenvolvimento pessoal e social dos estudantes (Yoba, 2018).

4 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM

Marquim, Sandini e França (2025) abordaram em seu estudo a participação da família no processo de alfabetização e letramento das crianças, buscando compreender como o acompanhamento dos familiares pode contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita e para o desenvolvimento da capacidade de interpretar o mundo ao seu redor. A pesquisa surgiu da preocupação com o papel desempenhado pela família nessa etapa da escolarização e com as dificuldades que podem surgir quando a criança não conta com esse apoio. Para desenvolver a investigação, os autores utilizaram a metodologia do Estado do Conhecimento, realizando um levantamento de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, considerando os trabalhos publicados entre 2016 e 2020 e os descritores alfabetização e letramento.

Os estudos analisados evidenciaram que a aproximação entre família e escola é importante para fortalecer o processo de aprendizagem, especialmente quando existe diálogo e colaboração entre os envolvidos. Também foi identificada a contribuição de práticas simples realizadas no ambiente familiar, como conversas, contato com livros e utilização de materiais

presentes no cotidiano, que despertam a curiosidade das crianças e ampliam suas experiências com a leitura e a escrita (Marquim; Sandini; França, 2025).

Botelho (2016) desenvolveu uma pesquisa na Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Sena, localizada em Sinop, Mato Grosso, com o objetivo de compreender como ocorre a relação entre família e escola e qual a importância dessa parceria para o processo educativo. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e contou com a participação de dois professores, dez pais e um coordenador pedagógico, envolvendo turmas do primeiro e quinto ano do Ensino Fundamental. Para reunir as informações, foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, além de observações e levantamento bibliográfico. A investigação surgiu de situações observadas durante o estágio supervisionado, nas quais foram identificadas dificuldades dos alunos relacionadas à leitura, à escrita, à interação com os colegas, à participação nas atividades e à organização dos materiais escolares.

Os resultados apontaram que a presença da família na vida escolar das crianças é importante para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem, especialmente quando existe uma relação de diálogo e colaboração entre os responsáveis e os profissionais da escola. O estudo também destaca que essa aproximação não deve depender exclusivamente da iniciativa dos pais, cabendo à instituição escolar criar oportunidades e desenvolver estratégias para incentivar sua participação. Dessa forma, evidencia-se que a parceria entre família e escola pode contribuir para acompanhar as necessidades dos alunos e fortalecer o trabalho educativo (Botelho, 2016).

Souza (2010) analisou a participação das famílias na escola pública brasileira, considerando essa relação como parte do processo de construção de uma gestão mais democrática. A pesquisa teve como objetivo compreender as diferentes formas de participação dos familiares no cotidiano escolar e analisar como essa atuação é percebida pelos demais integrantes da comunidade educativa. O trabalho foi fundamentado em uma revisão bibliográfica sobre democracia, participação, família e escola, além de adotar uma abordagem voltada à compreensão das relações construídas no cotidiano. Para isso, foram acompanhadas, durante quatro meses, as atividades de duas escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife, reconhecidas pelo envolvimento com a gestão democrática e a comunidade. Também foram realizadas entrevistas com diretoras e representantes das famílias nos conselhos escolares, além da análise de documentos e registros das observações.

Os resultados demonstraram que a participação das famílias na escola acontece de diferentes maneiras e está relacionada às características sociais de cada comunidade, aos

interesses dos próprios familiares e às expectativas dos profissionais da instituição. A pesquisa também identificou que nem todas as formas de envolvimento são devidamente reconhecidas pela escola, principalmente quando não correspondem às práticas de participação esperadas por professores e gestores. Nesse sentido, ressalta-se que é necessário compreender e valorizar as diferentes possibilidades de atuação das famílias, reconhecendo que sua contribuição não se limita à presença em reuniões ou atividades previamente organizadas. Essa compreensão pode fortalecer a relação entre família e escola e favorecer a construção de uma cultura de participação e gestão democrática (Souza, 2010).

Em perspectiva semelhante, Rosa, Magalhães e Silveira (2024) realizaram um estudo com o objetivo de compreender como pais e professores percebem sua participação na relação entre família e escola e de que maneira essa parceria pode contribuir para o desempenho escolar das crianças. A pesquisa foi desenvolvida em quatro escolas públicas municipais de Gravataí, no Rio Grande do Sul, selecionadas com base nos resultados alcançados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). De abordagem quantitativa, com caráter observacional e comparativo, o estudo contou com a participação de 101 familiares e 12 professoras de alunos do Ensino Fundamental I que apresentavam bom desempenho escolar. A investigação buscou identificar como esses dois grupos compreendem suas responsabilidades e seu envolvimento no acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

Foram apontadas diferenças na maneira como familiares e professoras avaliam sua própria participação e a atuação do outro, sendo que os docentes demonstraram uma percepção mais positiva sobre seu comprometimento com essa relação. Os aspectos relacionados à orientação e à troca de informações apareceram com maior destaque, indicando que o acompanhamento, o diálogo e o apoio mútuo podem favorecer o desenvolvimento escolar das crianças. Entretanto, os autores observaram que essa aproximação ainda parece acontecer principalmente por iniciativa da família em direção à escola, o que reforça a necessidade de uma participação mais equilibrada entre as duas instituições. Como possibilidade de melhorar essa relação, o estudo destaca a importância de uma comunicação clara e do envolvimento dos familiares em projetos, eventos e atividades escolares, cabendo também à escola criar oportunidades para fortalecer essa parceria (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024).

Santos e Dias (2015) buscaram também compreender como essa relação pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada nos municípios de Capanema e Santa Luzia do Pará, com o objetivo de analisar o

envolvimento familiar no processo educativo e identificar possibilidades de aproximação entre as duas instituições. Com abordagem qualitativa, o trabalho discutiu as responsabilidades da família e da escola, a importância da participação dos responsáveis na vida escolar dos filhos e as formas de colaboração que podem favorecer o ensino e a aprendizagem.

As reflexões apresentadas indicaram que a família e a escola desempenham funções complementares na formação das crianças, não sendo adequado que uma instituição transfira para a outra todas as responsabilidades educativas. As autoras destacam que a ausência de acompanhamento familiar pode trazer dificuldades para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo dos estudantes, enquanto a colaboração entre os dois contextos contribui para fortalecer a aprendizagem e a formação de valores. Nesse sentido, o estudo ressalta a importância do diálogo constante, da participação dos familiares nas atividades escolares e da construção de ações conjuntas, reconhecendo que a educação das crianças depende do compromisso compartilhado entre família e escola (Santos; Dias, 2015).

Luciano (2018), por sua vez, realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar as consequências da ausência da família na vida escolar dos filhos e compreender a importância do acompanhamento familiar para o processo educativo. O estudo foi desenvolvido em uma turma do ensino fundamental, no turno da manhã, composta por 17 alunos, entre eles uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com a coordenadora, o professor regente, a mediadora, os pais ou responsáveis e os próprios alunos. As informações obtidas foram complementadas por observações realizadas no ambiente escolar e por uma revisão bibliográfica sobre a relação entre família e escola.

Os resultados revelaram que a falta de acompanhamento familiar está associada a dificuldades de aprendizagem e de comportamento observadas pelos profissionais da turma. Embora os pais reconhecessem a importância da educação e afirmassem participar de reuniões e eventos escolares, admitiram que esse envolvimento não acontecia de forma contínua, principalmente em razão das longas jornadas de trabalho e do cansaço. Os alunos também relataram que, muitas vezes, recebiam ajuda de irmãos ou de outras pessoas para realizar as atividades escolares. Diante dessas constatações, destaca-se que a aproximação entre família e escola precisa ir além de participações ocasionais, envolvendo um acompanhamento mais frequente e um diálogo permanente entre responsáveis e profissionais da educação. O estudo

reforçou, assim, que o trabalho educativo exige a colaboração das duas instituições, considerando suas responsabilidades na formação das crianças (Luciano, 2018).

Ademais, Araújo e França (2020) buscaram compreender a participação da família no processo de aprendizagem de crianças da Educação Infantil, analisando como essa relação pode ser fortalecida e de que maneira a escola pode contribuir para uma maior aproximação com os responsáveis. A pesquisa teve como propósito identificar formas de acompanhamento da vida escolar das crianças e discutir a responsabilidade compartilhada entre família e instituição educativa. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica, apoiada em estudos sobre educação, família e aprendizagem, além de entrevistas e conversas com pais, professores e integrantes do conselho escolar. Em razão da pandemia da Covid-19 e da suspensão das atividades presenciais, o contato com os participantes ocorreu por meio de ferramentas digitais, como *WhatsApp*, *Facebook* e telefone.

Constatou-se que os familiares reconhecem a importância de acompanhar a escolarização dos filhos, mas essa participação ainda acontece de maneira limitada, tanto pelas dificuldades das próprias famílias quanto pela forma como a escola compreende e promove esse envolvimento. A pesquisa também identificou que, quando os responsáveis são acolhidos e participam das ações pedagógicas, tendem a demonstrar maior interesse e disposição para colaborar com a instituição (Araújo; França, 2020).

A análise dos estudos selecionados permite perceber que a relação entre família e escola continua sendo um aspecto importante para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Embora as pesquisas apresentadas representem apenas uma pequena amostra da produção acadêmica sobre o tema, elas oferecem um panorama geral de como essa relação vem sendo discutida e dos principais desafios encontrados no cotidiano escolar. Mesmo realizadas em diferentes localidades, etapas de ensino e contextos, as investigações apresentam pontos em comum, especialmente ao reconhecerem que o acompanhamento familiar, o diálogo e a colaboração entre as duas instituições podem favorecer o processo educativo. Isso demonstra que a aprendizagem não acontece sozinha, pois também é influenciada pelas relações e experiências que a criança vivencia fora da escola.

Outro aspecto que chama a atenção é que a participação da família nem sempre acontece da maneira esperada pela escola. Alguns estudos mostram que os responsáveis reconhecem a importância de acompanhar a vida escolar dos filhos, mas encontram dificuldades para manter esse envolvimento, seja pela rotina de trabalho, pela falta de tempo ou mesmo pela dificuldade

de compreender como podem contribuir com a aprendizagem. Além disso, percebe-se que algumas instituições ainda esperam que a iniciativa de aproximação parta principalmente das famílias, quando também lhes cabe criar condições para acolher, orientar e incentivar essa participação. Nesse sentido, é importante compreender que o envolvimento familiar não deve ser avaliado apenas pela presença em reuniões e eventos, mas também pelas diferentes formas de cuidado, acompanhamento e apoio que fazem parte da realidade de cada família.

Com o propósito de sintetizar as pesquisas analisadas e facilitar a compreensão de suas principais contribuições, apresenta-se, no Quadro 1, uma sistematização dos estudos selecionados, considerando os autores, os objetivos das investigações e os principais achados relacionados à participação da família no contexto escolar.

Quadro 1 – Síntese das pesquisas sobre a relação família-escola.

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Principais achados
Marquim, Sandini e França (2025)	Compreender como a participação familiar contribui para a alfabetização e o letramento das crianças.	A aproximação entre família e escola, associada a práticas cotidianas de leitura, conversas e contato com livros, favorece as experiências de aprendizagem das crianças.
Botelho (2016)	Compreender a relação entre família e escola e sua importância para o processo educativo.	O diálogo e a colaboração entre familiares e profissionais favorecem o desenvolvimento dos estudantes. A escola também precisa criar oportunidades para incentivar a participação familiar.
Souza (2010)	Analisar as formas de participação das famílias na escola pública e sua relação com a gestão democrática.	A participação familiar ocorre de diferentes maneiras e nem sempre é reconhecida pela escola. É necessário valorizar as diversas formas de envolvimento, para além das reuniões e atividades institucionais.
Rosa, Magalhães e Silveira (2024)	Compreender como pais e professores percebem sua participação na relação família-escola e suas contribuições para o desempenho escolar.	Foram identificadas diferenças entre as percepções de familiares e professoras. O diálogo e a troca de informações são importantes, mas a aproximação ainda ocorre principalmente por iniciativa das famílias.
Santos e Dias (2015)	Compreender como a relação entre família e escola contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.	As duas instituições desempenham funções complementares. O diálogo, a participação familiar e as ações conjuntas favorecem a aprendizagem e a formação cognitiva, psicológica, afetiva e social.
Luciano (2018)	Analisar as consequências da ausência familiar na vida escolar e a importância do acompanhamento dos responsáveis.	A falta de acompanhamento contínuo está associada a dificuldades de aprendizagem e comportamento. A rotina de trabalho e o cansaço aparecem como obstáculos à participação familiar.
Araújo e França (2020)	Compreender a participação familiar na aprendizagem de crianças da Educação Infantil e as possibilidades de fortalecimento dessa relação.	Embora reconheçam a importância do acompanhamento escolar, os familiares apresentam participação limitada. O acolhimento e o envolvimento nas ações pedagógicas favorecem sua aproximação com a escola.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos de Marquim, Sandini e França (2025), Botelho (2016), Souza (2010), Rosa, Magalhães e Silveira (2024), Santos e Dias (2015), Luciano (2018) e Araújo e França (2020).

Diante dessas reflexões, entende-se que fortalecer a relação entre família e escola exige mais do que reconhecer sua importância, sendo necessário transformar esse entendimento em práticas cotidianas de aproximação e cooperação. A escola precisa considerar as condições e particularidades das famílias, estabelecer canais de comunicação acessíveis e criar oportunidades para que elas participem de maneira efetiva da vida escolar. Da mesma forma, é importante que os responsáveis compreendam que sua contribuição não se limita a cobrar resultados ou comparecer à instituição quando solicitados, mas envolve também acompanhar, incentivar e valorizar as experiências de aprendizagem das crianças. Assim, mais do que atribuir responsabilidades ou apontar ausências, os estudos convidam a refletir sobre a construção de uma parceria baseada no diálogo, no respeito e no compromisso compartilhado com a formação dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu analisar as perspectivas da parceria entre família e escola e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes, alcançando, assim, o objetivo proposto. As discussões realizadas demonstraram que essas duas instituições desempenham funções complementares no processo educativo, sendo a família responsável por importantes experiências iniciais de formação, enquanto a escola organiza e desenvolve práticas de ensino sistematizadas. A análise das pesquisas evidenciou que o acompanhamento familiar, o diálogo com os professores, o incentivo às atividades escolares e a participação na vida escolar podem favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento e a formação dos estudantes. Dessa maneira, compreende-se que a aproximação entre família e escola não representa apenas uma colaboração desejável, mas uma possibilidade de fortalecer as condições necessárias para uma educação mais significativa.

Apesar das contribuições identificadas, as pesquisas analisadas também revelaram desafios que dificultam a construção dessa parceria. Entre eles, destacam-se a falta de tempo dos responsáveis, as jornadas de trabalho, as dificuldades de comunicação e a pouca iniciativa de algumas instituições em promover espaços efetivos de participação. Também foi possível perceber que parte dos estudos concentra suas discussões na importância do acompanhamento familiar, mas ainda apresenta limitações na análise de estratégias concretas e contínuas capazes de fortalecer essa relação. Além disso, observou-se a necessidade de ampliar as investigações sobre as diferentes configurações familiares e suas condições sociais, econômicas e culturais,

evitando compreender a participação apenas pela presença dos responsáveis em reuniões e eventos escolares.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de práticas desenvolvidas pelas escolas para aproximar as famílias do cotidiano educativo, considerando experiências de comunicação, projetos colaborativos e participação nas decisões pedagógicas. Também seria importante investigar como essa parceria se manifesta em diferentes etapas e modalidades de ensino, bem como em contextos sociais e culturais distintos, incluindo a percepção dos próprios estudantes sobre o acompanhamento familiar.

Por fim, ressalta-se que o fortalecimento da relação entre família e escola exige compromisso compartilhado, respeito às particularidades de cada realidade e disposição para o diálogo. Mais do que atribuir responsabilidades ou apontar ausências, é necessário construir caminhos de cooperação que reconheçam a importância de ambas as instituições na formação e na aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. de; FRANÇA, A. P. de. A Família na Escola e sua Contribuição para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 52, p. 633–644, 2020. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2745.

BOTELHO, F. R. S. A participação da família na escola. **Revista Even. Pedagóg.**, Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI, Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 426-440, jun./jul. 2016. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/reps/article/view/9812/6105.

BRITO, M. R. V. R.; BRITO, S. C. S.; AZEVEDO, G. X. de. A importância da participação da família no processo de ensino- aprendizagem da criança. **REEDUC UEG**, v. 7, n. 3, set./dez., 2021. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11573.

CREPALDI, E. M. F. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. **EDUCERE / XIII Congresso Nacional de Educação**. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf.

FARIA, M. G. **A participação da família no processo de alfabetização**: um estudo de caso no Ensino Fundamental. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7431863.

LENTSCK, R. T. Participação da família na escola: Desafios e possibilidades. **Cadernos PDE**, v. 1, Paraná. Disponível em:

https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download_progress.php?ref=41854&size=&ext=pdf&k=.LUCIANO, G. F. **A falta de participação da família na vida escolar**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação, Brasiléia, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25029/1/2018_GleicianeFerreiraLuciano_tcc.pdf.

MARQUIM, K. T. N.; SANDINI, S. P.; FRANÇA, E. J. de F. de. A Contribuição do Papel da Família no Processo de Alfabetização e Letramento das Crianças. **Revista FormAção**, v., n. 1, jan./jun. 2025, p. 96-113. DOI: https://doi.org/10.33871/formacao.2025.2.1.9714.ROSA, T. da; MAGALHÃES, C. R.; SILVEIRA, L. M. de O. B. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e262230, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392024-262230.

SANTOS, D. M. dos; DIAS, M. S. A **importância da participação da família no ensino-aprendizagem na escola, no município de Capanema – PA**. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema, 2015. Disponível em: https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/850/3/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20DA%20FAM%C3%8DLIA%20NO%20ENSINO APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA....pdf.

SOUZA, P. X. de. **A participação da família na escola e suas interfaces com a gestão**: caminhos possíveis em instituições da Rede Municipal de Ensino do Recife. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3766/1/arquivo142_1.pdf.

YOBA, C. P. C. Participação da família e da escola na educação dos jovens. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v .26, n. 27, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/03.pdf.